

Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE

RESUMO | Este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados com relação à prevenção de quedas. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, realizado em setembro de 2016, com 39 cuidadores de duas instituições de longa permanência para idosos (ILPI), de Fortaleza-CE, utilizando questionário. Predominaram mulheres, casadas, com mais de 50 anos e Ensino Superior completo. A maioria tem até cinco anos de experiência como cuidadora de idosos e fez curso relativo à função promovido pela instituição. Os cuidadores acertaram 83% das questões que abordavam adaptação da moradia, fragilidades, cuidados em geral e estratégias de prevenção de quedas. Temas como patologias e medicações que influenciam em quedas, estratégias para melhor circulação do idoso e cuidados com deficientes visuais demonstraram maior carência de conhecimento. Observou-se a importância da educação continuada dos cuidadores e da atuação da enfermagem junto às ILPI para prevenir quedas e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chaves: cuidadores; institucionalização; acidentes por quedas.

ABSTRACT | This study aimed to evaluate the knowledge of caregivers of institutionalized elderly people on falls prevention. It is an exploratory, quantitative study carried out in September 2016 with 39 elderly caregivers from two long-term institutions, located in Fortaleza-CE, using a questionnaire. Prevailed women, married, over 50 years old, with completed higher education. Most of them have up to five years of experience as caregiver of elderly people and have taken courses related to the role promoted by the institution. Caregivers answered correctly 83% of the questions about housing adaptation, fragilities, general care and fall prevention strategies. Subjects such as pathologies and medications that influence falls, strategies for better circulation of the elderly and care for the visually impaired have demonstrated a greater lack of knowledge. It was possible to observe the importance of the continuous education of the caregivers and the nursing performance in these institutions to prevent falls and to improve the quality of life of the elderly people.

Keywords: caregivers; institutionalization; accidental falls.

RESUMEN | Este estudio objetivó evaluar el conocimiento de cuidadores de ancianos institucionalizados sobre prevención de caídas. Es un estudio exploratorio, cuantitativo, realizado en septiembre de 2016, con 39 cuidadores de dos instituciones de larga permanencia para ancianos, ubicadas en Fortaleza-CE, utilizando cuestionario. Prevalieron mujeres, casadas, con más de 50 años y enseñanza superior completa. La mayoría tiene hasta cinco años de experiencia como cuidador de ancianos e hicieron cursos relativos a la función promovidos por la institución. Los cuidadores acertaron 83% de las cuestiones sobre adaptación de la vivienda, fragilidades, cuidados en general y estrategias de prevención de caídas. Temas como patologías y medicamentos que influyen en caídas, estrategias para mejor circulación del anciano y cuidados con deficientes visuales demostraron mayor carencia de conocimiento. Se observó la importancia de la educación continuada de los cuidadores y de la actuación de la enfermería en estas instituciones para prevenir caídas y mejorar la calidad de vida de los ancianos.

Palabras claves: cuidadores; institucionalización; accidentes por caídas.

Hyanara Sâmea de Sousa Freire

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Ceará (RESENFO/UFC). Preceptora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Isabella Lima Barbosa

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e da Faculdade do Nordeste (FANOR).

Annielly da Costa Diniz

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Lanihelena Silvino da Silva

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Elizabeth Djoco

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Bruna Michelle Belém Leite Brasil

Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela UECE. Mestre em Enfermagem pela UFC. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Recebido em: 20/01/2018

Aprovado em: 19/04/2018

Introdução

Nas últimas décadas, o Brasil tem passado por um acelerado processo de envelhecimento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer era de 69,83 anos em 2000, subindo para 75,72 em 2016, e estima-se que, em 2030, seja de 78,64 anos.¹

A idade avançada e as mudanças provocadas por morbidades associadas afetam múltiplos sistemas do organismo que controlam equilíbrio, locomoção, mobilidade e marcha, aumentando o risco de traumas por queda. Por isso, o aumento da população idosa traz a necessidade de desenvolver melhores cuidados à prevenção de quedas, uma das principais causas de fratura em idosos.²

O Estatuto do Idoso define que em caso de inexistência de grupo familiar, casa-lar ou em situação de abandono ou de carência de recursos financeiros próprios ou da família, a assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência deverá ser prestada ao idoso.³

A institucionalização, entretanto, acarreta o aumento dos fatores de risco para quedas, ao passo que a mudança de ambiente para os idosos antes inseridos em um ambiente familiar pode predispor alterações psicológicas, cognitivas e funcionais relacionadas ao isolamento, ao abandono e à inatividade física, o que resulta no aumento da dependência para realização de atividades de vida diária (AVD) e em consequente redução da capacidade funcional.⁴

Nesse contexto, considerando que, em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), os cuidadores são os responsáveis pelo auxílio em atividades cotidianas e cuidados em geral dos idosos, faz-se necessário que estes tenham conhecimento adequado para identificar e prevenir situações de risco para quedas no dia-a-dia do idoso.

Além disso, entendendo como responsabilidade da enfermagem a promoção e a educação em saúde, este estudo

permite identificar aspectos que merecem ser trabalhados junto aos cuidadores a fim de reduzir a ocorrência de quedas em ILPIs. Deste modo, objetivou-se avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados com relação à prevenção de quedas.

Método

Trata-se de um estudo exploratório do tipo quantitativo realizado em setembro de 2016 em duas instituições de longa permanência (ILPS), A e B, localizadas na ci-

"Este estudo é parte da pesquisa intitulada Prevenção de Quedas: Equilíbrio e Marcha em Idosos Institucionalizados, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista"

dade de Fortaleza-CE. A instituição A, de responsabilidade da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) de Fortaleza, é destinada ao acolhimento de idosos, de ambos os sexos, vítimas de violência doméstica, negligência e abandono, abrigando 87 idosos e contando com apoio de 53 cuidadores. A instituição B é uma instituição privada associada à Igreja Católica, gerida por freiras e recebe apenas idosas do sexo feminino, lúcidas e oriundas de várias localidades, abrigando 31 idosas e contando com 9 cuidadoras.

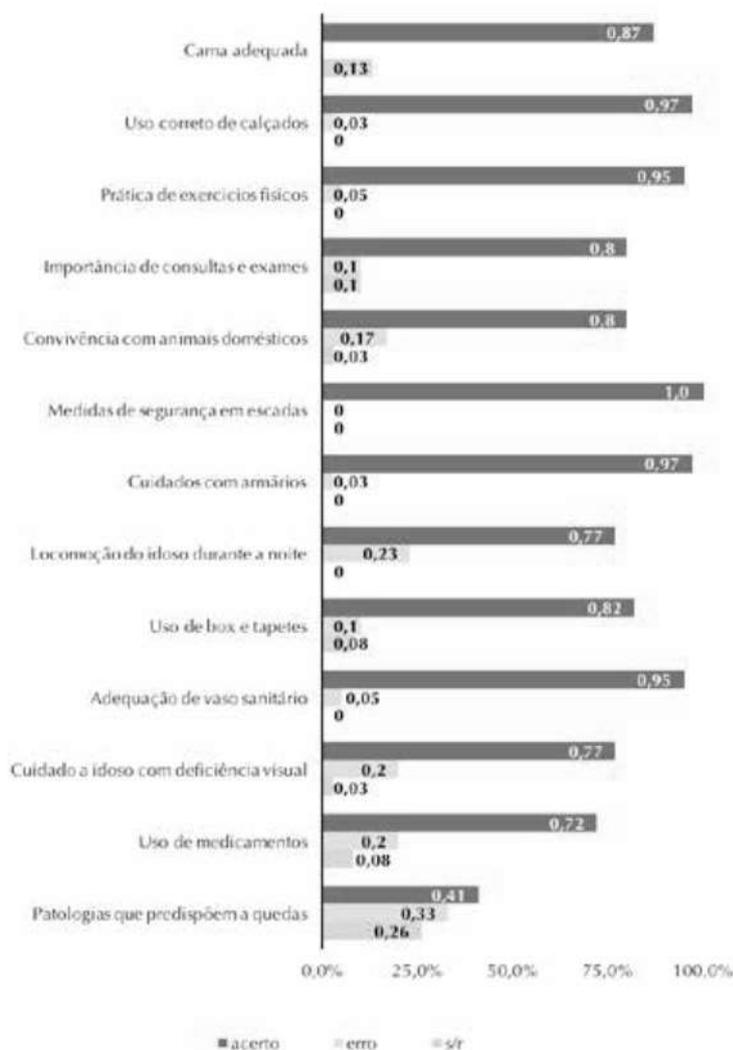
Assim, a população do estudo foi composta por 62 cuidadores de idosos que atuavam nas referidas instituições. Com o intuito de estudar toda a população e refletir a realidade dos serviços estudados, foram incluídos na amostra todos os cuidadores (100%) que compunham o quadro efetivo das instituições. Entretanto, durante o período de coleta de dados, três cuidadores se encontravam de licença, quatro estavam afastados com atestado médico, 11 se recusaram a participar e cinco estavam ausentes por outros motivos. Deste modo, a amostra final foi composta por 39 cuidadores de idosos.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário padrão, elaborado pelos pesquisadores, fundamentado em manuais do Ministério da Saúde e Cadernos de Atenção Básica que contextualizam a pessoa idosa. Este foi composto por 21 itens, sendo oito questões relacionadas a perfil sociodemográfico, capacitação e experiência dos cuidadores e 13 perguntas referentes a fatores de risco, cuidados gerais e medidas de segurança para a prevenção de quedas em idosos. Foi realizado teste piloto previo à pesquisa para validação do instrumento utilizado.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel 2016 e passaram por análise univariada, utilizando medidas de estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. Os resultados da análise foram dispostos em tabelas e gráficos para facilitar a compreensão dos achados e discutidos de acordo com a literatura pertinente a fim de identificar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados na prevenção de quedas.

Este estudo é parte da pesquisa intitulada Prevenção de Quedas: Equilíbrio e Marcha em Idosos Institucionalizados, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (parecer nº 788.693). Respeitando os princípios éticos e legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas que envolvem seres humanos, os dados foram coletados com o consentimento dos participantes e pos-

Gráfico 1. Distribuição de respostas de cuidadores de idosos em ILPI sobre temas relacionados à prevenção de quedas, Fortaleza-CE, 2016.



terior à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o anonimato e o sigilo sobre todas as informações, bem como a liberdade de se recusarem a participar ou de se retirarem do estudo, a qualquer momento, sem qualquer dano ou prejuízo.⁵

Resultados

A análise dos dados quantitativos permitiu identificar o perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos que trabalham em duas instituições de longa permanência para idosos em Fortaleza-CE, a capacita-

ção e a experiência destes profissionais, bem como o conhecimento sobre prevenção de quedas em idosos.

A tabela 1 evidencia que 62% dos cuidadores são do sexo feminino, 54% têm idade acima de 50 anos, 51% são casados, 33% tem Ensino Superior completo e 31% tem Ensino Médio completo.

A tabela 2 descreve que a maioria dos profissionais tem até 10 anos de experiência como cuidador, de forma que 48% tem de 0-5 anos e 31% têm de 6-10 anos. Quanto aos cursos realizados, 56% relataram que fizeram cursos relativos à fun-

ção de cuidador de idosos e 36% afirmaram que não o fizeram. Além disso, 41% alegaram que o último curso realizado foi de cuidador, ressaltando-se que 56% não souberam responder, e 51% declararam que tais cursos foram promovidos pela própria instituição.

O questionário aplicado trazia 13 questões que abordavam temas relacionados à prevenção de quedas em idosos. O gráfico 1 reflete o conhecimento dos cuidadores quanto à prevenção de quedas em idosos, considerando suas respostas às questões propostas (acertos, erros e questões não respondidas). Tais perguntas englobavam, de modo geral, alterações patológicas que predis põem a quedas; possibilidade de influência do uso de medicamentos para a ocorrência de quedas; medidas de segurança em banheiros para idosos com problemas de visão; adaptação de armários, banheiros e cama; cuidados para evitar riscos de queda durante a locomoção do idoso à noite; medidas de segurança em ambientes com escada; cuidados para a convivência entre idosos e animais domésticos; importância de consultas e exames; prática de exercícios físicos e uso correto de calçados.

Discussão

O perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos das referidas instituições evidencia uma maioria de cuidadores do sexo feminino (62%) e casadas (51%). Tais achados corroboram com os dados encontrados em um estudo realizado com 219 cuidadores de idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde, que observou o predomínio de cuidadoras mulheres (90,0%), casadas ou em união estável (36,5%).⁶

No presente estudo, o fato de a maioria dos cuidadores ter idade acima de 50 anos merece atenção, pois isto pode interferir positiva ou negativamente na assistência prestada. Negativamente, considerando-se que a profissão demanda constante esforço físico durante o cuidado aos idosos e a idade elevada influencia na disposição física para tal. Positivamen-

te, tendo em vista que profissionais mais experientes podem contribuir em outros aspectos do bem-estar e da qualidade de vida do idoso, uma vez que o cuidado é influenciado por crenças, valores e experiências vividas na trajetória de vida pessoal e profissional.⁷

A escolaridade predominante dentre os participantes deste estudo foi o Ensino Superior completo (33%), seguido do Ensino Médio completo (31%), com discreta diferença de percentual. Tal dado se contrapõe à literatura, na qual se observa que maioria considerável dos cuidadores de

idosos com Alzheimer tem Ensino Médio completo (56,8%) em detrimento do Ensino Superior (20,6%).⁸

Nas instituições estudadas, verificou-se que a maioria dos cuidadores tem até cinco anos de experiência na função (48%) e fizeram curso de cuidador de idosos (56%) promovido pela própria instituição (51%). Entretanto, vale destacar que uma parcela significativa deles não fez curso de cuidador (36%), o que pode vir a favorecer a ocorrência de quedas em idosos, tendo em vista a falta de capacitação prévia para o cuidado específico deste público.

Nesse contexto, a literatura aponta ainda que a capacitação de cuidadores tem se mostrado inadequada para a for-

mação profissional, tendo em vista a curta duração dos cursos de cuidadores de idosos, o conteúdo temático focado da formação tecnicista e a carência de aulas práticas que permitam associar teoria e vivência cotidiana.⁹ Entretanto, dados específicos dos cursos de cuidadores promovidos pelas referidas instituições não foram investigados nesta pesquisa.

As quedas são eventos frequentes na população idosa, por isso é fundamental que os profissionais responsáveis pelo cuidado estejam atentos às suas possíveis causas e realizem ações que ofereçam um ambiente seguro no domicílio, buscando acessibilidade para que o idoso possa ter o máximo de autonomia e independência.¹⁰

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos em ILPI, Fortaleza-CE, Brasil, 2016.

Aspectos Sociodemográficos	Frequência N (%)
Sexo	
Feminino	24 (62%)
Masculino	15 (38%)
Idade	
20 a 30	3 (8%)
31 a 40	9 (23%)
41 a 50	6 (15%)
> 50 anos	21 (54%)
Estado Civil	
Solteiro (a)	13 (33%)
Casado (a)	20 (51%)
Divorciado (a)	4 (10%)
Viúvo (a)	2 (05%)
Escolaridade	
Fundamental incompleto	4 (10%)
Fundamental completo	7 (18%)
Médio incompleto	1 (03%)
Médio completo	12 (31%)
Superior incompleto	2 (05%)
Superior completo	13 (33%)

Tabela 2. Capacitação e experiência de cuidadores de idosos em ILPI na área de cuidador de idosos, Fortaleza-CE, Brasil, 2016.

Capacitação e Experiência	Frequência N (%)
Tempo de serviço como cuidador de idosos	
De 0 a 05 anos	19 (48%)
De 06 a 10 anos.	12 (31%)
De 11 a 15 anos.	3 (8%)
De 16 a 20 anos.	3 (8%)
> 21 anos	2 (5%)
Fez curso de cuidador de idosos?	
Sim	22 (56%)
Não	14 (36%)
S/r	3 (8%)
Qual o último curso que participou?	
Cuidador de idosos	16 (41%)
Outros cursos	1 (3%)
S/r	22 (56%)
Os cursos foram promovidos pela instituição?	
Sim	20 (51%)
Não	2 (5%)
S/r	17 (44%)

Quanto à concepção acerca da prevenção de quedas, observou-se nesta pesquisa que, de modo geral, os cuidadores obtiveram respostas satisfatórias (83%) às questões propostas. Os temas abordados com maior percentual de acerto foram: medidas de segurança em ambientes com escada (100%), cuidados com armários no domicílio (97%), calçados adequados para idosos (97%), adequação de vasos sanitários (95%), importância da prática de exercícios físicos (95%) e adequação da cama (87%).

Tal evidência mostra-se como fator de proteção para a ocorrência de quedas nas instituições de longa permanência, especialmente ao se considerar que uma publicação acerca de fatores de risco para quedas observou que 76,5% dos idosos sofreram quedas em suas próprias residências, 17% destes negaram ter armário baixo no domicílio e pia sem vazamento e 64% negaram ter banheiro com área antiderrapante e box de fácil abertura.¹¹

Além disso, estudo realizado com idosos hospitalizados apontou o banheiro como local de maior risco para quedas (31%), destacando o chão molhado (15,5%) e a ausência de barras de apoio (8,6%) como principais influenciadores¹², o que reforça a importância de conhecer os tipos de calçados ideais para o idoso e medidas de adequação do ambiente em que residem.

Nesse contexto, o Manual de Prevenção de Quedas aponta que determinar altura adequada do vaso sanitário, usar barras de apoio laterais e paralelas ao vaso, utilizar cortinas ao invés de box de vidro e colocar tapetes antiderrapantes e barras de apoio nas paredes são medidas preventivas de quedas em banheiros. Armários muito altos que necessitem de bancos ou escadas para alcançar os objetos agregam potencial risco, devendo ser de fácil alcance e fixados à parede. Além disso, a altura da cama deve ser adequada e com colchão apropriado para as necessidades do idoso.¹³ Tais recomendações foram contempladas nas perguntas respondidas satisfatoriamente pelos cuidadores.

Outro aspecto ao qual os cuidadores demonstraram domínio foi a importância da prática de exercícios físicos como estratégia para redução do risco de quedas. Um ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia observou que a incidência de quedas em idosos diminuiu consideravelmente após um ano de intervenções relacionadas à atividade física na referida população, sendo fator importante a ser trabalhado na população idosa.¹⁴

Por outro lado, as temáticas que evidenciaram maior porcentagem de erro dos cuidadores referiam-se a alterações patológicas que favorecem quedas (33%), cuidados para a circulação do idoso no domicílio (23%), uso de medicamentos (20%), adequação de ambiente para idosos com deficiência visual (20%) e cuidados necessários à convivência com animais domésticos (17%).

As questões que abordavam conhecimentos referentes a patologias e medicações que podem influenciar na ocorrência de quedas foram as que evidenciaram maior percentual de erro dentre os cuidadores participantes deste estudo. Sabe-se que o aumento da expectativa de vida traz consigo doenças e agravos à saúde que interferem no cotidiano de vida do idoso, assim como influencia na rotina e no emocional de familiares e cuidadores.¹⁵

Assim, é importante considerar que os idosos são mais suscetíveis a enfermidades devido ao processo fisiológico do envelhecimento, necessitando de acompanhamento mensal e exames periódicos.¹⁶ Com relação ao Alzheimer, por exemplo, doença comum na terceira idade, autores apontam que é importante conhecer as fases de evolução da doença para adequar o cuidado às necessidades do idoso em cada fase.¹⁷

Além disso, vale ressaltar que diversos estudos associam déficit visual à incidência de quedas e fraturas do quadril em idosos. A prevalência de catarata, degeneração macular relacionada à idade ou erros de refração visual é alta em pacientes admitidos em enfermaria geriátrica por queda.¹⁸ Neste estudo, o conhecimento

acerca da relação entre a deficiência visual e a ocorrência de quedas, bem como os aspectos que dificultam a movimentação deste idoso no domicílio, também foram destacados dentre questões erradas.

Quanto a isto, o Manual de Prevenção de Quedas recomenda que extensões elétricas, fios, sapatos, brinquedos e outros objetos espalhados pelo chão devem ser retirados, pois a área de locomoção dos idosos deve ser livre e bem iluminada, com atenção especial a escadas, que devem possuir corrimão e ser livre de objetos. Além disso, deve-se atentar para a circulação de animais domésticos e ter cuidado com casinha e correntes dos mesmos para que estes não sejam obstáculos à locomoção da pessoa, especialmente à noite.¹³ Tais recomendações foram abordadas ao longo das questões que compuseram o questionário.

Associado ao exposto, o uso de calçados inadequados também aumenta a predisposição para quedas. Os calçados mais usados durante episódios de quedas são chinelos (46,2%) com solado de borracha (69,2%).¹⁹ Entretanto, embora problemas relacionados a pés e calçados sejam comuns, tendo em vista que o tipo de calçado influencia no equilíbrio, muitas vezes são ignorados. Aconselhamento, educação e exercícios para pés e tornozelos ajudam a reduzir a taxa de quedas em moradias.²⁰

Por fim, as questões que mais foram deixadas sem respostas diziam respeito a alterações patológicas (26%), cama adequada (13%) e importância de consultas e exames (10%). Entretanto, não foi possível identificar os motivos que tenham levado ao não preenchimento de tais questões.

Conclusão

A avaliação do conhecimento de cuidadores de idosos institucionalizados com relação à prevenção de quedas mostrou resultado satisfatório com maioria de acertos das questões propostas sobre o tema.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou algumas limitações na con-

cepção destes, refletindo a necessidade de reforçar a capacitação e investir em educação permanente para estes profissionais. Os assuntos que releveram maior quantitativo de erros diziam respeito a patologias e uso de medicamentos que predisõem a quedas, circulação do idoso no domicílio, adequação para idosos com deficiência visual e cuidados na convivência com animais.

Na profissão de cuidador de idosos, destacou-se o sexo feminino, com idade superior a 50 anos, relacionamento con-

jugal estável e Ensino Superior ou Médio completo. São profissionais em sua maioria experientes e capacitados com curso de cuidador de idosos, embora seja importante ressaltar que parcela considerável não tinha curso de formação.

O cuidar é um exercício constante que deve considerar as particularidades do idoso e ser pautado na formação e na educação continuada promovidos por profissionais capacitados, como o Enfermeiro. O conhecimento sobre os principais fatores de risco para a ocorrência de

quedas e a detecção da concepção negativa dos cuidadores de idosos sobre a prevenção destes eventos devem fornecer subsídios para a educação continuada dos profissionais responsáveis pelo cuidado.

Assim, percebe-se a importância da atuação da enfermagem em equipes multiprofissionais junto a instituições de longa permanência para idosos, visando contribuir para o acompanhamento do idoso, a fim de evitar a ocorrência de quedas e melhorar a qualidade de vida no envelhecimento. 🐦

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação [citado em 25 jun. 2017]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.
2. Cristofoli CI, Gonçalves BAJ. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. *Ciênc saúde coletiva*. 2015 [citado em 20 jun. 2017]; 20(12):3743-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3743.pdf>
3. Brasil. Legislação sobre o idoso: Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) e legislação correlata [internet]. 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara; 2013 [citado em 11 dez. 2016]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/ acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>.
4. Ferreira DCO, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. *Rev bras enferm*. 2010; 63(6):991-7.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado em 20 jun. 2017]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
6. Villar VRM, Nóbrega MML, Medeiros ACT. Perfil de cuidadores de idosos atendidos em Unidades de Saúde no município de João Pessoa-PB. *Rev pesq cuid fundam* [internet]. 2015 [citado em 15 nov. 2016]; 7(5):200-11. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5880/pdf_1
7. Ribeiro MTF, Ferreira RC, Ferreira EF, Magalhães CS, Moreira AN. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciênc saúde coletiva* [internet]. 2008 [citado em 15 nov. 2016]; 13(4):1285-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/25.pdf>
8. Araújo CLO, Oliveira JF, Pereira JM. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. *Rev kairós* [internet]. 2012 [citado em 18 nov. 2017]; 15(1):109-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13109/9638>
9. Silva ILS, Machado FCA, Ferreira MAF, Rodrigues MP. Formação profissional de cuidador de idosos atuantes em instituições de longa permanência. *HOLOS* [internet]. 2015 [citado em 24 nov. 2016]; 31(8):342-56. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3215/1333>
10. Oliveira PP, Rocha FCV, Oliveira AC, Dias AR. Conhecimento do cuidador sobre prevenção de quedas em idosos. *Rev enferm UFPE on line* [internet]. 2016 fev [citado em 24 nov. 2016]; 10(2):585-92. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10993/12347>
11. Alvarenga MRM; Dalmagro DDO. Fatores de risco para quedas de idosos assistidos pela estratégia de saúde da família de dourados. 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2015 set 21-26; Paraíba. Campina Grande. 2015.
12. Vaccari E, Leardt MH, Willig MH, Bettioli SE, Andrade LAS. Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. *Cogitare enferm* [internet]; 2016 [citado em 24 nov. 2016]; 21(5):1-9. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45562/pdf>
13. IAMSPE. Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. Manual de prevenção de quedas. São Paulo: Comunicação Corporativa; 2014.
14. Sá ACAM, Bachion MM, Menezes RL. Exercício físico para prevenção de quedas: ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia, Brasil. *Rev ciênc saúde coletiva*. 2012 [citado em 23 jan. 2017]; 17(8):2117-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/22.pdf>
15. Ilha S, Zamberlan C, Rosa RT, Viero M, Piexak DR, Backes DS. Grupo de apoio multidisciplinares com cuidadores de idosos com Alzheimer: sentimento vivenciados. *Nursing (São Paulo)*. 2012; 14(168): 244-9.
16. Rocha LS, Beuter M, Neves ET, Leite MT, Brondani CM, Perlini NMOG. O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial. Texto & contexto enferm [internet]. 2014 [citado em 10 jan. 2017]; 23(1):29-37. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00029.pdf
17. Bandeira FJS, Souza HSL, Ramos GB, Verçosa MF, Vávra ACP, Silva MWC, Pamplo na MCCA, Peixoto IVP, Peixoto OS. Práticas e saberes do cuidador familiar de portadores de Alzheimer à luz de stratuss. *Nursing (São Paulo)*. 2017; 20(226): 1628-31.
18. Macedo BG, Pereira LSM, Gomes PF, Silva JP, Castro ANV. Impacto das alterações visuais nas quedas, desempenho funcional, controle postural e no equilíbrio dos idosos: uma revisão de literatura. *Rev bras geriatr gerontol*. 2008 [citado em 19 dez. 2016]; 11(3):419-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v11n3/1981-2256-rbagg-11-03-00419.pdf>
19. Costa AGS, Souza RC, Vitor AF, Araújo TL. Acidentes por quedas em um grupo específico de idosos. *Rev eletrônica enferm* [internet]. 2011 [citado em 24 nov. 2016]; 13(3):395-403. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/14179/10640>
20. Luk JKH, Chan TY, Chan DKY. Falls prevention in the elderly: translating evidence into practice. *Hong Kong med j*. 2015 [citado em 19 dez. 2016]; 21(2):165-71. Disponível em: <http://www.hkmj.org/system/files/hkmj144469.pdf>